

RESUMO

O autor estudando material da família *Miridae*, subfamília *Cylapinae*, da Amazônia brasileira, encontrou dois gêneros e seis espécies novas, descritos e ilustrados no presente trabalho. Exemplos dessa subfamília alimentam-se de cogumelos e vivem geralmente sob casca de árvores em decomposição ou madeira apodrecida, podendo ser encontrados também sobre cogumelos que vivem na floresta. A maioria das espécies conhecidas são pantropicais ou equatoriais.

Tucuruisca n. gen.

Cylapinae, ***Cylapini***. Tamanho pequeno, corpo alongado, revestido de pubescência muito longa, fina, erecta, originária de pequenas pontuações da superfície.

Cabeça inclinada, vértice arredondado, mas estreito na região mediana superior dos olhos, fronte lisa, arredondada, clipeo pouco saliente, jugo alongado, loro reduzido, búcua pequena, gena muito pequena, gula curta; olhos muito grandes, comprimidos, reentrantes ao lado do pedúnculo antenal, mais largo superiormente quando vistos de lado, alcançando inferiormente a gula, contíguos ao pronoto; rostru muito longo, alcançando o meio do abdome; antena situada no terço inferior da margem anterior do olho, segmento I curto, de comprimento igual ao do clipeo, segmento II quatro vezes mais longo que o I, revestido de pelos longos, de comprimento maior que duas vezes o diâmetro do segmento, segmentos III e IV finos, com pelos longos.

Pronoto trapezoidal, colar mais largo na porção mediana, calos fundidos no meio, margens laterais retas, margem posterior levemente convexa no meio, ângulos umerais arredondados; mesoescuto grande, descoberto; escutelo alongado, plano.

Hemiélitro com pelos longos, erectos, embólio largo, explanado, cuneo tão longo quanto largo na base, membrana translúcida, biareolada. Pernas de comprimento médio; fêmures posteriores muito desenvolvidos, grossos, ultrapassando bastante o ápice do abdome; tíbias longas e finas, com espinhos amarelos sem manchas na base; tarsos longos, segmentos subiguais; unha e parempódio do tipo *Cylapini*.

Espécie tipo do gênero: *Tucuruisca pilosa* n. sp.

Difere dos demais gêneros da tribo pelo comprimento da epifaringe, pela pubescên-

(*) Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

cia do segmento II da antena e do corpo em geral e pelo seu pequeno porte.

O nome genérico é alusivo à cidade de Tucuruí, no rio Tocantins, onde atualmente se constrói a hidrelétrica de Tucuruí, no Estado do Pará.

Tucuruisca pilosa n. sp.

(Figs. 1-2)

Caracterizada pela coloração do corpo.

Macho: comprimento 2,6 mm, largura 1,0 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,24 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,16 mm; II, 0,72; III, 0,24 mm; IV, 0,24 mm. **Pronoto:** comprimento 0,4 mm, largura na base 0,9 mm. **Cúneo:** comprimento 0,30 mm, largura na base 0,30 mm (holótipo).

Coloração geral castanha: ápice do escutelo e área adjacente do clavo, base do cúneo, porção anterior da cabeça, rostro, peritrema ostiolar e tíbias pálidos.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Tucuruí, Pará, Brasil, 1.79, M. Alvarenga col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

O nome específico é alusivo à pubescência muito fina, longa e erecta que reveste o corpo superiormente.

Amapacyllapus rondoniensis m. sp.

(Figs. 3-6)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 5,0 mm, largura 2,0 mm. **Cabeça:** comprimento 0,4 mm, largura 1,0 mm, vértice 0,48 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 1,8 mm; III, 1,6 mm; IV, 1,6 mm. **Pronoto:** comprimento 0,40 mm, largura na base 1,8 mm. **Cúneo:** comprimento 0,56 mm, largura na base 0,56 mm (holótipo).

Coloração geral preta (pronoto brilhante, hemiélitro opáco); linha mediana longitudinal na fronte, duas faixas oblíquas no vértice e uma mancha mediana no pescoço palido-amareladas; sutura cório-cuneal obliquamente lutescente; membrana fusca; antena negra; segmento II com extremidade apical pálida.

Lado inferior negro, gena, peritrema ostiolar, coxas II e III, trocanteres e base dos fêmures correspondentes, metasterno e meio do segmento II do abdome (em alguns exemplares com traço avermelhado) pálidos e brancos.

Corpo levemente estreitado ao nível do ápice do escutelo, pontuado superiormente, escutelo proeminente no meio próximo ao ápice, cúneo tão longo quanto na base, fronte excavada, vértice sulcado, pubescência erecta, membrana fina e curtamente pilosa, rostro alcançando as coxas posteriores, peritrema ostiolar muito elevado.

Genitália: penis (Fig. 4) sem espículos na vésica. Parâmero esquerdo (Fig. 5) alongado, com um lobo sub-basal. Parâmero direito (Fig. 6), falciforme, afilado, para o ápice.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Brasil, Rondônia, Ji-Paraná, Gleba G, 11.1983, equipe J. Arias, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. **Parátipo:** 4 machos, mesmas indicações que o tipo, na coleção do autor.

Difere de *Amapacylapus nigricapitis* n. sp. pela coloração da cabeça e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo ao Estado de Rondônia onde os exemplares foram coligidos.

Amapacylapus nigricapitis n. sp.

(Figs. 7-9)

Caracterizada pela coloração negra da cabeça, pelas suas dimensões e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 4,6 mm, largura 1,7 mm. **Cabeça:** comprimento 0,4 mm, largura 1,0 mm, vértice 0,40 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,6 mm; II, 1,4mm; III, 1,3mm; IV, 1,2 mm. **Pronoto:** comprimento 0,8 mm, largura na base 1,6 mm; **Cúneo:** comprimento 0,48 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral castanho-escuro a preto com áreas pálido-amareladas; cabeça, pronoto e escutelo pretos, brilhantes, olhos castanhos, antena com segmento I preto, segmento II castanho-escuro e segmentos III-IV castanho-claros, sutura cório-cuneal pálida, membrana fusca.

Lado inferior preto, abdome castanho-claro, pernas castanhas.

Corpo pontuado, revestido de pelos erectos, longos, cabeça vertical, com sulco característico entre o jugo e o loro (típico do gênero), clipeo arredondado externamente, separado da fronte por sulco bem definido, olhos semipedunculados, grandes, gena muito alta, segmento I da antena engrossado para o ápice, calos pequenos com depressão mediana, escutelo rugoso-pontuado, aréola maior em ângulo reto.

Genitália: penis semelhante ao de *Amapacylapus rondoniense* n. sp. Parâmetro esquerdo (Fig. 8) longo, curvo com um dente na porção basal e um estrangulamento mediano. Parâmetro direito (Fig. 9) com estrangulamento mediano mais acentuado.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Brasil, Rondônia, Ji-Paraná, 12.11.1983, equipe J. R. Arias, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. **Parátipo:** macho, mesmas indicações que o tipo, mutilado.

Difere das demais espécies do gênero pela coloração totalmente preta da cabeça e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo à coloração preta da cabeça.

Cylapinus n. gen.

Cylapinae, Cylapini. Corpo de tamanho muito pequeno, forte e grosseiramente pon-

tuado, recoberto por pelos longos, erectos.

Cabeça com vértice sulcado, olhos grandes, muito levemente pedunculados, antena com segmento I de comprimento aproximado à largura do vértice, segmento II cilíndrico, relativamente grosso para a tribo, cerca de duas vezes mais longo que o I, segmentos III e IV mutilados.

Pronoto fortemente pontuado, calos pequenos com uma fossa bem marcada entre eles, mesoescuto coberto, escutelo longo e afilado para o ápice.

Hemiélitros também grosseiramente pontuados, embólio largo e explanado, cúneo aproximadamente tão longo quanto largo na base.

Tíbias e fêmures com pubescência curta e fina.

Espécie tipo do gênero: **Cylapinus minusculus** n. sp.

Difere de **Peltidocylapus** Poppius, 1909 pelos olhos apenas levemente pedunculado, pelo seu pequeno porte, pelo mesoescuto recoberto e pelo segmento II da antena relativamente grosso.

Cylapinus minusculus n. sp.

(Figs. 10-13)

Caracterizada pelo seu pequeno porte, pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 2,8 mm, largura 1,2 mm. **Cabeça:** comprimento 0,3 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,30 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 0,8 mm; III e IV mutilados. **Pronoto:** comprimento 0,6 mm, largura na base 1,1 mm. **Cúneo:** comprimento 0,34 mm, largura na base 0,30 mm (holótipo).

Coloração geral castanho a castanho-escuro com áreas pálido-amareladas; cabeça e pronoto castanho-escuros a pretos, vértice com uma mancha clara no meio da margem posterior, olhos castanhos, antena pálido-amarelada, ápice do segmento II escuro, escutelo pálido, hemiélitro castanho-claro, embólio e cúneo pálidos, cório com mancha mediana mais clara, membrana fusca.

Lado inferior castanho-escuro, pernas pálido-amareladas.

Características morfológicas como mencionado para o gênero.

Genitália: penis (Fig. 11) do tipo Cylapini, conforme mostra a ilustração. Parâmetro esquerdo (Fig. 12) longo, curvo e com um dente do lado dorsal. Parâmetro direito (Fig. 13) menor, com uma ranhura subsal antecipada por uma pequena dilatação da superfície dorsal.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Brasil, Rondônia, Ji-Paraná, 11.1983, equipe J. R. Arias, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Esta espécie é até a presente data a menor descrita na tribo Cylapini. O nome específico é alusivo ao seu pequeno porte.

Cylapus brasiliensis n. sp.

(Figs. 14-18)

Caracterizada pela coloração do hemiélitro e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 6,4 mm, largura 1,9 mm. **Cabeça:** comprimento 0,6 mm, largura 1,2 mm, vértice 0,50 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 1,3 mm; II, 3,4mm; III, 5,2mm; IV, 5,4 mm. **Pronoto:** comprimento 1,0 mm, largura na base 1,8 mm. **Cúneo:** comprimento 0,80 mm, largura na base 0,36 mm (holótipo).

Coloração geral castanho-escuro a preto com áreas pálido-amareladas a lutescentes; linha mediana da fronte, duas faixas-oblíquias no vértice e duas pequenas manchas posteriores na cabeça pálidas; ângulos umerais; ápice do escutelo, sutura clavo-corial na metade apical, ápice do clavo, pequena faixa oblíqua na base da nervura radial (no cório), mancha oblíqua na porção mediana do exocório, extremidade apical do embólio e do cório e base do cúneo pálido-amarelados a lutescentes, membrana fusca.

Lado inferior negro, cabeça marginada inferiormente (Fig. 15) e faixa transversal na fronte abaixo dos pedúnculos antenais (incluindo eles) pálidas, margem posterior da meso e metapleuras, peritrema ostiolar, margem inferior da porção anterior da fenda coxal I pálidos, coxas e pernas negras.

Corpo pontuado superiormente, olhos pedunculados, vértice sulcado, antenas muito longas, segmentos III e IV extremamente finos, escutelo saliente no meio, aréolas da membrana alongadas, pelos do pronoto finos e erectos, pelos do hemiélitro semiadpressos, rostro longo, alcançando o segmento VI do abdome.

Genitália: penis (Fig. 16) com vésica terminada em dois espículos esclerosados, um deles fino e outro engrossado e com dentículos esclerosados no ápice. Parâmero esquerdo (Fig. 17) alongado, com um lobo submediano. Parâmero direito (Fig. 18) com constricção mediana, como mostra a ilustração.

Fêmea: semelhante ao macho em coloração e aspecto geral, porém bastante mais robusta. Comprimento 8,0 mm, largura 2,6 mm. **Cabeça:** comprimento 0,6mm; largura 1,3mm, vértice 0,56 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 1,4 mm; II, 3,2 mm; III 5,2mm; IV, 5,6mm. **Pronoto:** 1,2 mm, largura na base 2,4 mm. **Cúneo:** comprimento 1,0 mm, largura na base 0,44 mm (parátipo).

Holótipo: macho, Nova União, Ouro Preto, Rondônia, Brasil, XI.83, Bento col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Parátipos: seis machos e cinco fêmeas, mesmas indicações que o tipo, na coleção do Museu Nacional e do autor.

Difere das demais espécies do gênero pela coloração do hemiélitro. O nome específico é alusivo ao país de origem.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece ao srs. Paulo Roberto Nascimento, Maria Helena Barreto e Lilia Maria Gomide da Silva, pelos desenhos que ilustram o presente trabalho.

SUMMARY

This paper deals with the descriptions of two new genera and six new species of Miridae, tribe Cylapini (Hemiptera), as follows: *Tucuruisca* n. gen., *T. pilosa* n. sp., Tucuruí, State of Pará; *Amapacylapus rondonienseis* n. sp., Ji-Paraná, Rondônia; *A. nigri capitis* n. sp., Ji-Paraná, Rondônia; *Cylapinus* n. gen., *C. minusculus* n. sp., Ji-Paraná, Rondônia e *Cylapus brasilienseis* n. sp., Ouro Preto, Rondônia, Brazil. Illustrations of habitus and male genitalia are included.

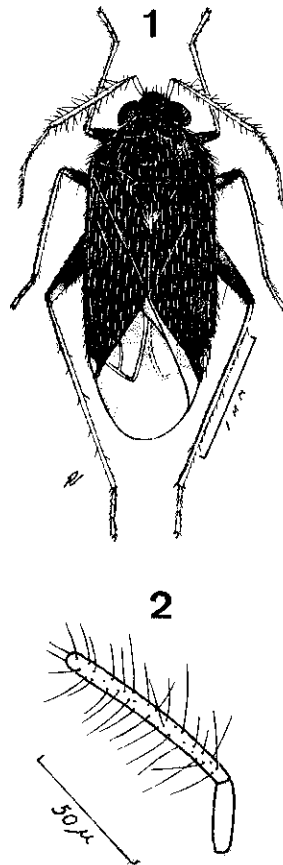


Fig. 1. *Tucuruisca pilosa* n. sp., macho, holótipo; Fig. 2. segmentos I e II da antena.

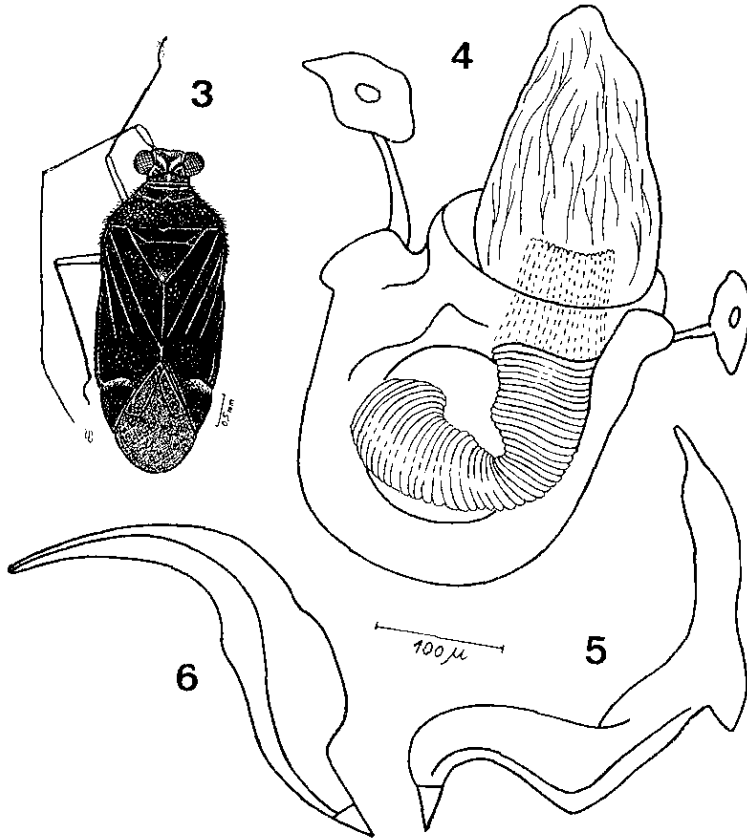


Fig. 3. *Amapacylapus rondoniensis* n. sp., macho, holótipo; Fig. 4. penis; Fig. 5. parâmero esquerdo; Fig. 6. parâmero direito.

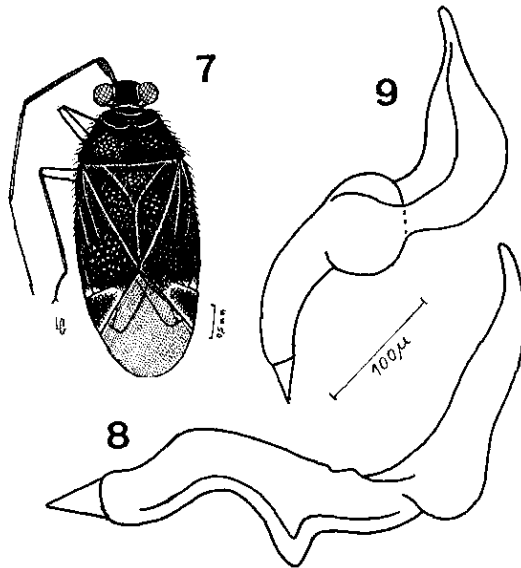


Fig. 7. *Amapacylapus nigricapitis* n. sp., macho, holótipo; Fig. 8. parâmero esquerdo; Fig. 9. parâmero direito.

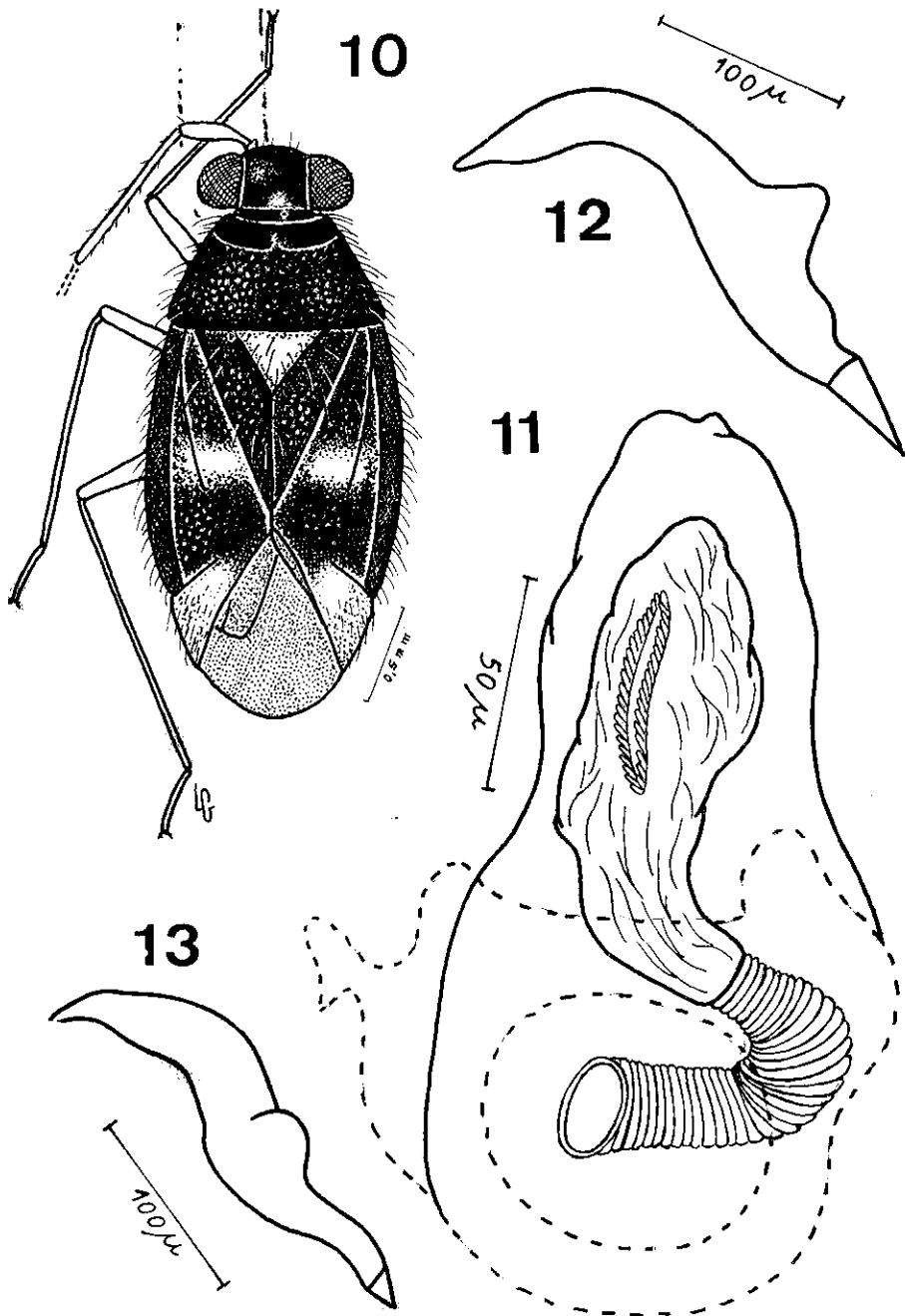


Fig. 10. *Cylapinus minusculus* n. sp., macho, holótipo; Fig. 11. penis; Fig. 12. parâmero esquerdo; Fig. 13. parâmero direito.

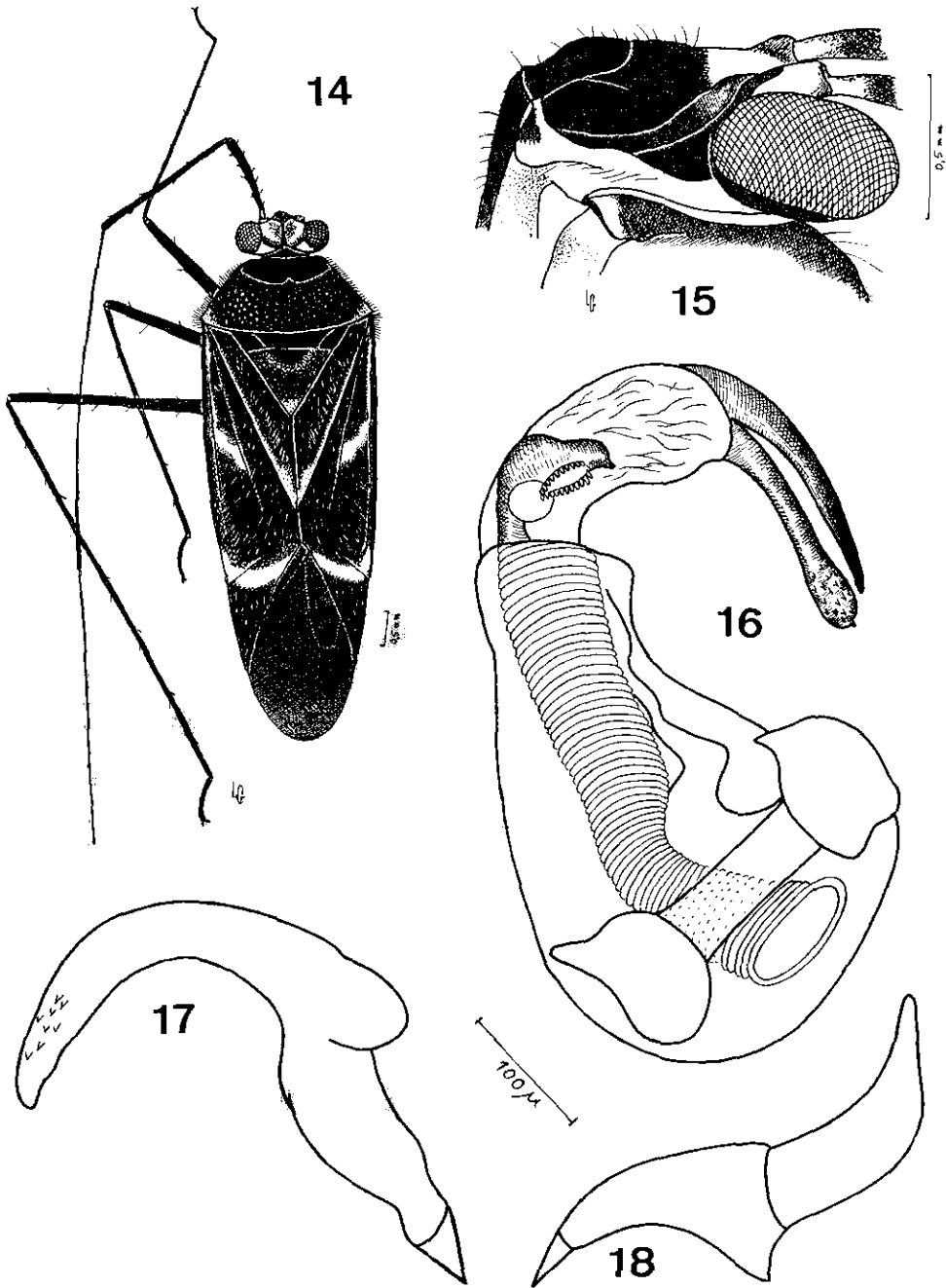


Fig. 14. *Cylapus brasiliensis* n. sp., macho, holótipo; Fig. 15. cabeça, vista de lado; Fig. 16. penis; Fig. 17. parâmero esquerdo; Fig. 18. parâmero direito.

Referência bibliográfica

Poppius, B. - 1909. Zur Kenntniss der Miriden-Unterfamilie Cylapina Reuter. *Acta Soc. Sci. Fenn.*, 37(4): 1-46.

(Aceito para publicação em 16.03.1987)